

Programa Chef Aprendiz – Capítulo Piloto: O miojo brilhante¹

Helmut Godoy DULLENKOPF²
Gustavo Eder da Rocha CHAVES³
Letícia DHIEL⁴
Jéssica Redieske REYES⁵
Pâmela Luisa da SILVA⁶
Marina CASTRO⁷
Márcio da Silva BOHER⁸
Leonel Fernando AIRES⁹

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

Com a vida corrida de qualquer universitário, principalmente estudantes do turno da noite, elaboramos este programa televisivo voltado a estes estudantes. Abordando o tema culinário de forma bem descontraída e visando pratos com baixo custo de produção. A iguaria do programa piloto foi a macarrão instantâneo do tipo *miojo*. Para a realização do programa, a equipe de produção definiu uma estrutura básica com convidado, plateia e quadros, que dão uma dinâmica e continuidade para a obra. Na produção houve uma forte preocupação com a forma de apresentação do programa e com o esquema de captação, tanto de vídeo como de áudio, visto que a equipe já havia produzido outros produtos como vídeo clipes, comerciais e esquetes, onde a captação é produzida de maneira totalmente diferente.

PALAVRAS-CHAVE: programa; tv; televisao; culinaria; humor; miojo; comida; prato; universitário; universidade; faculdade; estudante.

1 INTRODUÇÃO

O programa televisivo Chef Aprendiz foi produzido para a disciplina de Teoria e Técnica do Audiovisual, do curso de Produção em Mídia Audiovisual, no segundo semestre de 2014. A disciplina foi ministrada pelo professor Leonel Aires que popôs como atividade

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria VI - Rádio, TV e Internet, modalidade RT 02 Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Produção em Mídia Audiovisual, email: helmutgd@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Produção em Mídia Audiovisual, email: gustavo.eder@live.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Produção em Mídia Audiovisual, email: leticia@arautofm.com.br.

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Produção em Mídia Audiovisual, email: jessica.reyes@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Produção em Mídia Audiovisual, email: pemellaluisa@hotmail.com.

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Produção em Mídia Audiovisual, email: marinacastro1@gmail.com.

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: mamarcioboher@live.com.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação social – Produção em Mídia Audiovisual, email: leonelaires@hotmail.com.

prática da disciplina a realização de uma obra audiovisual para televisão. A escolha de produzir um programa televisivo buscou atender uma necessidade dos próprios acadêmicos. A falta de um programa culinário voltado a pessoas com idades entre 18 e 30 anos é grande é uma realidade. O projeto consistiu em provar que um programa televisivo sobre culinária voltado aos jovens é totalmente possível. Com uma linguagem jovem, brincadeiras e cenário conhecido pelos acadêmicos, o programa poderia conquistar a audiência deste público. O cenário foi criado com a preocupação de ambientar o programa em um espaço que possibilitasse a identificação imediata do telespectador jovem, simulando uma república onde a ordem não é uma regra.

Segundo ZETTL (2011),

Visto que a câmera de televisão olha para o set tanto de perto como de longe, o cenário deve ser detalhado o suficiente para parecer realista, mas simples o suficiente para evitar imagens apinhadas. Independentemente de ser um set simples para entrevista ou uma sala de estar realista, o set deve permitir ângulos de câmera e movimentos ideais, iluminação adequada, a colocação de microfones e, ocasionalmente, o movimento de boom, e a ação máxima dos intérpretes. (ZETTL, 2011, p.260)

2 OBJETIVO

A produção do programa Chef Aprendiz objetivou o aprendizado acadêmico na área televisiva, com a organização da pré-produção, produção e pós-produção. Este aprendizado nos levaria à uma outra visão produtiva do audiovisual onde casaríamos histórias paralelas (os quadros e suas sequencias) com o assunto tratado ao vivo. A dinâmica de direção mudaria completamente e essa experiência nos auxiliaria, e muito, com produções de curtas, longas, vídeo clipes.

Como objetivo paralelo entendemos que a produção de um programa voltado à web também não estaria descartada, podendo levar a um aproveitamento mais profundo da obra.

3 JUSTIFICATIVA

O tema escolhido foi produzido devido à escassez de programas do gênero na televisão aberta no Brasil. Culinária é e está sendo voltada ao público adulto em geral, sem um foco específico e em horários fora do espaço ao público universitário. Em programas do gênero a abordagem é culta na maioria dos blocos, sem dinâmica e com andamento lento.

O Chef Aprendiz traz o foco em universitários que chegam em sua residência cansados e necessitam de pratos rápidos. Com uma linguagem despojada e divertida, o programa traz distração e aprendizado culinário para os jovens estudantes.

Propomos, de maneira diferente, trazer informações alimentícias, situações e diversão para o estudante onde o mesmo se identifica interagindo com o produto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A equipe realizou um *brainstorm* inicial com a finalidade de afunilar conceitos e chegar a um denominador comum. Foi decidido no *brainstorm* os quadros a serem apresentados onde listamos dificuldades e realizações.

Foi utilizado uma câmera na mão do operador, sem suporte para fixação, tanto horizontal quanto vertical, com a finalidade de passar veracidade ao telespectador em momentos engraçados. Queríamos muito testar esta técnica estudado no semestre anterior sobre o DOGMA 95, porém voltado à televisão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Durante a reunião de *brainstorm* focamos na composição de cenário, quadros, estrutura de câmeras, iluminação e captação de áudio e o convidado especial. O cenário teve o cuidado de representar uma república estudantil com uma leve bagunça. Os três quadros elaborados foram o ‘É nada fácil’ onde o convidado especial seria apresentado, o ‘Tá difícil chef!’ onde um telespectador envia um *tweet* ao vivo para a produção do programa com alguma dúvida sobre o prato em questão e ajudaria o programa em uma dinâmica web e por fim um quadro para fechar o programa, o ‘Hora da gororoba’ onde uma pessoa da plateia seria convidado a experimentar o prato produzido durante o programa, dinamizando o programa internamente ao estúdio. Elaboramos previamente, também, um esquema de posicionamento de câmeras e iluminação no cenário. Utilizamos três Nikon D3100 com lente 18-55 mm e uma Canon T2 com lente de 50 mm para a câmera móvel. Para a iluminação armamos dois postes com iluminação LED nas extremidades do cenário, juntamente com a iluminação de uma lâmpada normal no teto. Para a captação do som utilizamos três microfones de lapela e um *shotgun* na câmera móvel. As trilhas foram escolhidas para serem condutores e não emotivos.

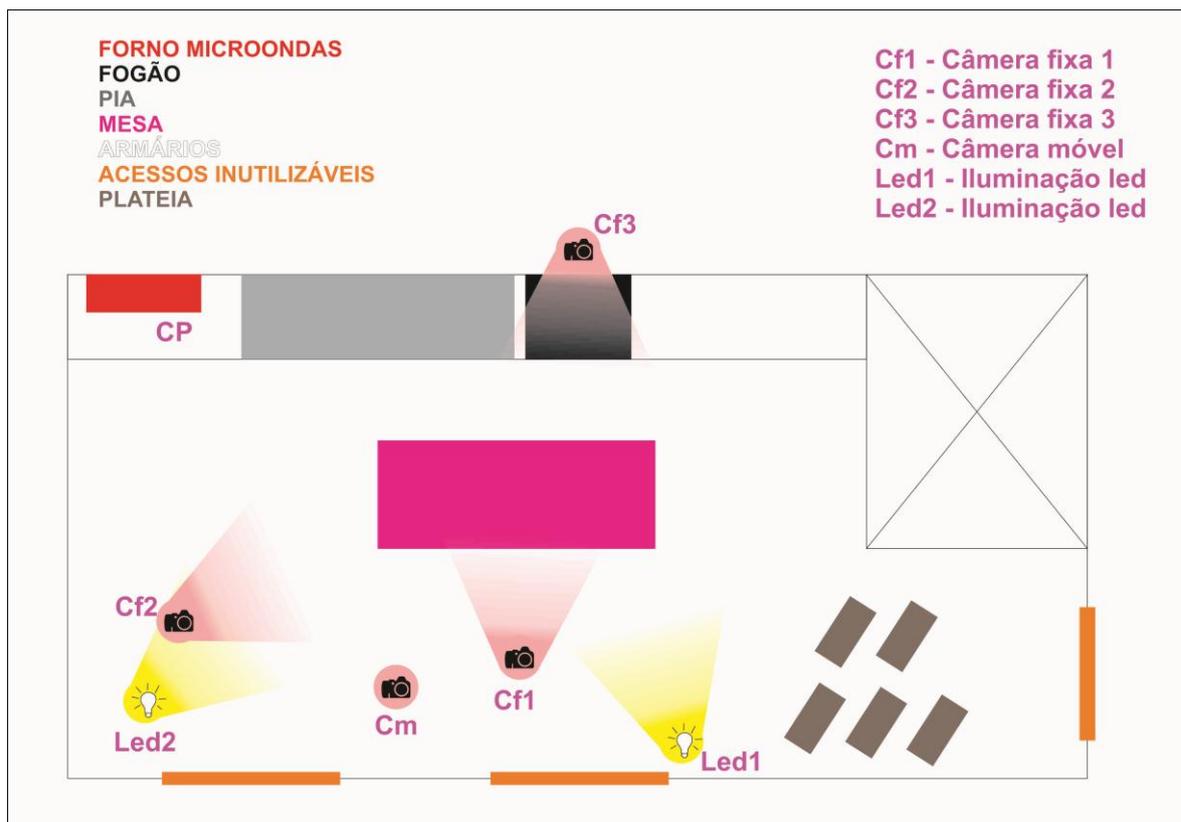


Figura 1 - Esquema de posicionamento de luz e câmeras.

Após as definições acima o roteiro foi elaborado, com a preocupação de não prender o apresentador, com a finalidade de facilitar a livre expressão, naturalizando o máximo possível o diálogo. O roteiro seguido não foi levado à risca e na edição houve poucas modificações.

A escolha de separar a temporização e andamento do programa se deu em atos com a finalidade de representar a apresentadora artisticamente, concedendo-lhe mais liberdade de falas e argumentação, tornando sua apresentação mais realística com o intuito de chegar perto de uma faixa etária mais jovem, para seu profundo entendimento linguístico.

ROTEIRO

BLOCO 1

ATO 1 – Apresentador abre o programa.

REPRESENTAÇÃO: Começa com aplausos do auditório. Apresentador abre o programa informando o seu nome, o nome do programa e o bordão. Apresentador informa os 4 quadros do programa. Aplausos do auditório.

ATO 2 – Apresentador mexe com o auditório.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador apresenta ao tele espectador o auditório, fazendo-os gritarem e aplaudirem.

ATO 3 – Apresentador anuncia o prato do dia e em seguida chama a matéria do prato do dia.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador anuncia que vai ser feito Nissin Miojo com molho e salsicha. Apresentador chama matéria sobre o prato do dia. Fechando a matéria, aplausos da plateia.

ATO 4 – Apresentador chama a matéria do convidado especial.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador comenta como é dificultoso matar a fome soltando as 10:30 de noite da faculdade e chama a matéria do convidado especial. Fechando a matéria, aplausos da plateia.

ATO 5 – Apresentador chama ao placo o convidado especial.

REPRESENTAÇÃO: É anunciado o nome do convidado e o apresentador o chama para o placo. Aplausos da plateia.

ATO 6 – Apresentador começa a fazer o prato do dia.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador começa a picar as salsichas na mesa.

ATO 7 – Convidado vai cortar tomates e cebolas que estão ao lado das salsichas.

REPRESENTAÇÃO: Convidado se oferece para cortar legumes.

ATO 8 – Apresentador coloca a água para ferver.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador pega a panela com água na mesa e coloca no fogão para ferver.

ATO 9 – Apresentador corta legumes.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador se oferece para ajudar convidado a cortar os legumes.

ATO 10 – Chamada dos comerciais.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador chama os comerciais.

BLOCO 2

ATO 11 – Apresentador abre o bloco 2 e coloca as salsichas picadas na panela fervendo.

REPRESENTAÇÃO: Abertura do segundo bloco e apresentador coloca as salsichas na panela fervendo.

ATO 12 – Apresentador coloca extrato de tomate na panela. Convidado coloca os legumes na panela.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador vai até o fogão e coloca as salsichas na panela, logo em seguida pede ao convidado para colocar os legumes na panela também.

ATO 13 – Apresentador adiciona uma pitada de sal na panela e chama o quadro TÁ DIFÍCIL, CHEF!

REPRESENTAÇÃO: Apresentador pega o sal na mesa e coloca na panela. Mexe mais um pouco e chama o quadro TA DIFÍCIL, CHEF!

ATO 14 – Apresentador avisa que o molho com salsichas está pronto.

REPRESENTAÇÃO: Apresentação avisa ao tele espectador que o molho está pronto e mexe com o auditório. Auditório grita e aplaude.

ATO 15 – Apresentador chama o quadro ALÔ CHEF.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador anuncia o quadro ALÔ CHEF.

ATO 16 – Apresentador começa a preparar o miojo.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador pega o miojo, abre e coloca na tigela com água.

ATO 17 – Apresentador coloca a tigela no micro ondas.

REPRESENTAÇÃO: Apresentador leva a tigela ao forno micro ondas e deixa por dois minutos.

ATO 18 – Apresentador chama os comerciais.
REPRESENTAÇÃO: Apresentador chama os comerciais.

BLOCO 3

ATO 19 – Apresentador abre o bloco 3 e conversa com o convidado.
REPRESENTAÇÃO: Apresentador abre o bloco 3 e conversa com o convidado.

ATO 20 – Apresentador anuncia o quadro HORA DA GOROROBA.
REPRESENTAÇÃO: Apresentador anuncia o quadro, a plateia enlouquece, a porta de vidro fecha.

ATO 21 – Apresentador escolhe uma pessoa da plateia.
REPRESENTAÇÃO: Apresentador escolhe uma pessoa da plateia. Plateia aplaude. Convidado retira o prato do micro ondas, coloca na mesa e despeja o molho na massa. Apresentadora traz o escolhido ao palco e o apresenta para o tele espectador. Apresentador pede para ele se sentar à mesa e experimentar o prato.

ATO 22 – Convidado experimenta e aprova.
REPRESENTAÇÃO: Convidado aprova o prato e a plateia grita e aplaude. Todos são tomados de uma felicidade enlouquecedora. Apresentador entrega o prêmio ao convidado e agradece.

ATO 23 – Apresentador agradece a participação do convidado e encerra o programa.
REPRESENTAÇÃO: Escolhido continua comendo. Apresentador agradece a participação do convidado que dá as últimas palavras agradecendo por ter participado. A plateia aplaude. Encerra o programa e apresentador diz que talvez haja outra edição. Apresentador se despede pela última vez e plateia continua aplaudindo. Apresentador e convidado dançam separados.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a produção do programa televisivo, a equipe traçou um paralelo onde percebeu a real diferença de produção cinematográfica e produção televisiva. Desde o conceito até a finalização onde a edição foi mais repetitiva.

Como aprendizado acadêmico foi totalmente enriquecedor. O planejamento de um projeto televisivo em todas as suas fase possibilitou um amadurecimento da equipe, o que nos tranquiliza para o restante da graduação, nos colocando problemas reais e a resolução dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.

ZETTL, H. **Manual de Produção de Televisão**. São Paulo: Ed.Cengage, 2011.